

REAÇÃO DE NOVE CULTIVARES DE BANANEIRAS À SIGATOKA-NEGRA, EM ROSÁRIO OESTE-MT

MARCILIO, H.C.¹; PEREIRA, G.A.¹; SOUZA, N.S.¹; SANTOS, C.C. ¹; GASPAROTTO, L.²

¹EMPAER-MT/Cuiabá-MT, betohcm@hotmail.com, gustavoempaer@yahoo.com.br; ²Embrapa Amazônia Ocidental/Manaus-AM, gasparot@cpaa.embrapa.br

Em 1999, com o surgimento da Sigatoka-negra nos bananais do Estado de Mato Grosso, houve uma redução de 80 % da área plantada com as cultivares tradicionais, altamente suscetíveis à doença.. Atualmente, o Estado possui cerca de 10.914 ha cultivados com banana, com maior representatividade as cultivares Maçã, Farta Velhaco (Terra) e as do subgrupo Cavendish (Nanicão e Grande Naine). Com o objetivo de oferecer alternativas para a diversificação de cultivares, estão sendo avaliados no campo experimental da EMPAER-MT de Rosário Oeste as cultivares: Tropical, Thap Maeo, Caipira, Maçã, Grande Naine, Nanicão IAC 2001, FHIA 18, FHIA 21 e Prata Anã. As mudas oriundas de micropropagação, foram estabelecidas no espaçamento de 3,0 x 2,0 m, no delineamento de blocos ao acaso com 3 repetições. Foram adotadas todas as práticas culturais recomendadas pelo sistema de produção. Em plantas na fase de florescimento, quantificaram-se nas seis plantas úteis de cada parcela, o número de folhas viáveis/planta e a severidade da doença na folha número 10, através da escala de Stover, modificada por Gauch. Análise conjunta dos dados indicam que as cultivares Thap Maeo, Caipira, FHIA 18, FHIA 21, Nanicão IAC 2001 e Tropical, comportaram-se com alta resistência à Sigatoka-negra. Vale ressaltar que as duas últimas cultivares comportam-se como altamente suscetíveis no Estado do Amazonas. (Apóio: FAPEMAT)

Palavras chaves: Banana, *Musa* spp., Sigatoka-negra, *Mycosphaerella fijiensis*.

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO, FENOLOGIA E SISTEMA DE MANEJO DO COQUEIRO ANÃO VERDE NOS TABULEIROS COSTEIROS.

FONTES, H.R¹; FERREIRA, J.M.S¹; GOMES, J. B.V¹; RESENDE, R.S¹

¹EmbrapaTabuleiros Costeiros-Se, humberto@cpatc.embrapa.br, joana@cpatc.embrapa.br, bosco@cpatc.embrapa.br, ronaldo@cpatc.embrapa.br

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar a produção, fenologia e o sistema de manejo do coqueiro anão verde irrigado, instalado no distrito de irrigação do projeto Platô de Neópolis /Se, para subsidiar a implantação da produção integrada de coco, de acordo com IN/SARC de 20 de dezembro de 2004. Foram comparadas duas parcelas (convencional x integrado) , durante um período de 10 meses, cada uma destas com aproximadamente 666 plantas, onde foram avaliados 60 coqueiros distribuídos ao acaso em quatro parcelas de 15 plantas. A irrigação dos coqueiros foi efetivada com o uso de dois microaspersores por planta, com vazão nominal de 35 l h⁻¹ cada, instalados na linha de plantio a 1,20 m do estipe do coqueiro. Inicialmente procedeu-se uma caracterização dos frutos (peso do fruto, diâmetro equatorial e polar, volume de água) e, posteriormente, foi registrada a produção/planta de acordo com o cronograma de colheita do lote. Trimestralmente, foram avaliados o número de folhas vivas e o número de inflorescências emitidas. O controle da vegetação espontânea foi realizado através de roçagens mecânicas nas entrelinhas e de herbicida pós - emergente sistêmico aplicado na zona de coroamento dos coqueiros. A produção média foi de 47.248 e 42.972 frutos/ha/ano o que corresponde a aproximadamente 230 e 209 frutos/planta/ano, respectivamente para as parcelas dos sistemas convencional e integrado. Quanto ao volume da água / fruto, obteve-se uma média de 547 ml para o sistema convencional e 510 ml para o sistema integrado. A média do número total de folhas vivas/planta foi de 25,04 e 26,07 enquanto que a média de inflorescências emitidas a cada três meses foi de 4,04 e 4,11, respectivamente, para os sistemas convencional e integrado que corresponderia a uma média de 1,3 emissões a cada mês nos dois sistemas. Os parâmetros avaliados foram comparados entre si pelo teste t, não apresentando diferenças significativas entre os mesmos.

Palavras chaves: Coqueiro, *Cocos nucifera* L, Produção Integrada.

ÍNDICE DE PEGAMENTO DE FRUTOS DA GOIABEIRA 'PALUMA' EM CULTIVOS IRRIGADO E DE SEQUEIRO NO NORTE CAPIXABA

LIMA, I.M.¹; SERRANO, L.A.L. ¹

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER; inorbert@incaper.es.gov.br; lalserrano@incaper.es.gov.br.

O índice de pegamento dos frutos (IPF) é a relação entre o número de botões florais surgidos e o número de frutos colhidos, podendo diferir de um ano para outro, dependendo das condições climáticas, ciclo da planta, ataque de moléstias, etc. Este índice é usado como um indicativo precoce da produção e tem sido incorporado como componente de modelos matemáticos para predição de produtividade e qualidade de frutos, com objetivo de gerar, com antecedência, informações úteis para cálculo de adubação, cotação de preços, preparativos logísticos e comercialização da safra. O experimento, instalado sob delineamento em blocos casualizados completos em esquema fatorial (2x4), foi realizado no distrito de Cristal do Norte, em Pedro Canário-ES, em dois pomares de goiabeira 'Paluma' de 15 meses de idade, sendo um irrigado por microaspersão e o outro cultivado sob sequeiro. Nestes pomares foram selecionadas 4 fileiras de plantas, em que 12 plantas por fileira foram podadas em quatro épocas: 10/11/2005 (E1), 09/12/2005 (E2), 13/01/2006 (E3) e 10/02/2006 (E4). Após a poda de frutificação foram marcados 4 ramos podados por planta que foram avaliados quanto ao número de botões florais surgidos e o número de frutos aos 84 dias após o final da antese. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). Para todas as épocas, a maior queda de frutos foi observada até os 42 dias após o final da antese. Os IPFs da goiabeira em cultivo irrigado foram de 30,19; 23,37; 25,46 e 42,49%; e em cultivo de sequeiro foram de 22,93; 17,98; 37,27 e 48,00%, respectivamente para as quatro épocas. Os menores valores obtidos na E2 se devem ao veranico ocorrido na região nos meses que coincidiram com o florescimento das plantas e início do crescimento dos frutos. Já os maiores valores obtidos na E4 se devem à boa precipitação ocorrida nestes mesmos períodos. O número de botões florais surgidos em épocas de poda realizadas após um período de estresse hídrico (E1 e E4) foi superior nas plantas em cultivo de sequeiro. Concluiu-se que o IPF nos dois sistemas de cultivo foi influenciado pelo fornecimento de água antes e após a poda, principalmente nas fases do florescimento e de crescimento inicial dos frutos. (Apóio: FAPES).

Palavras chaves: *Psidium guajava* L., poda de frutificação, irrigação.

